

O fotógrafo do Império

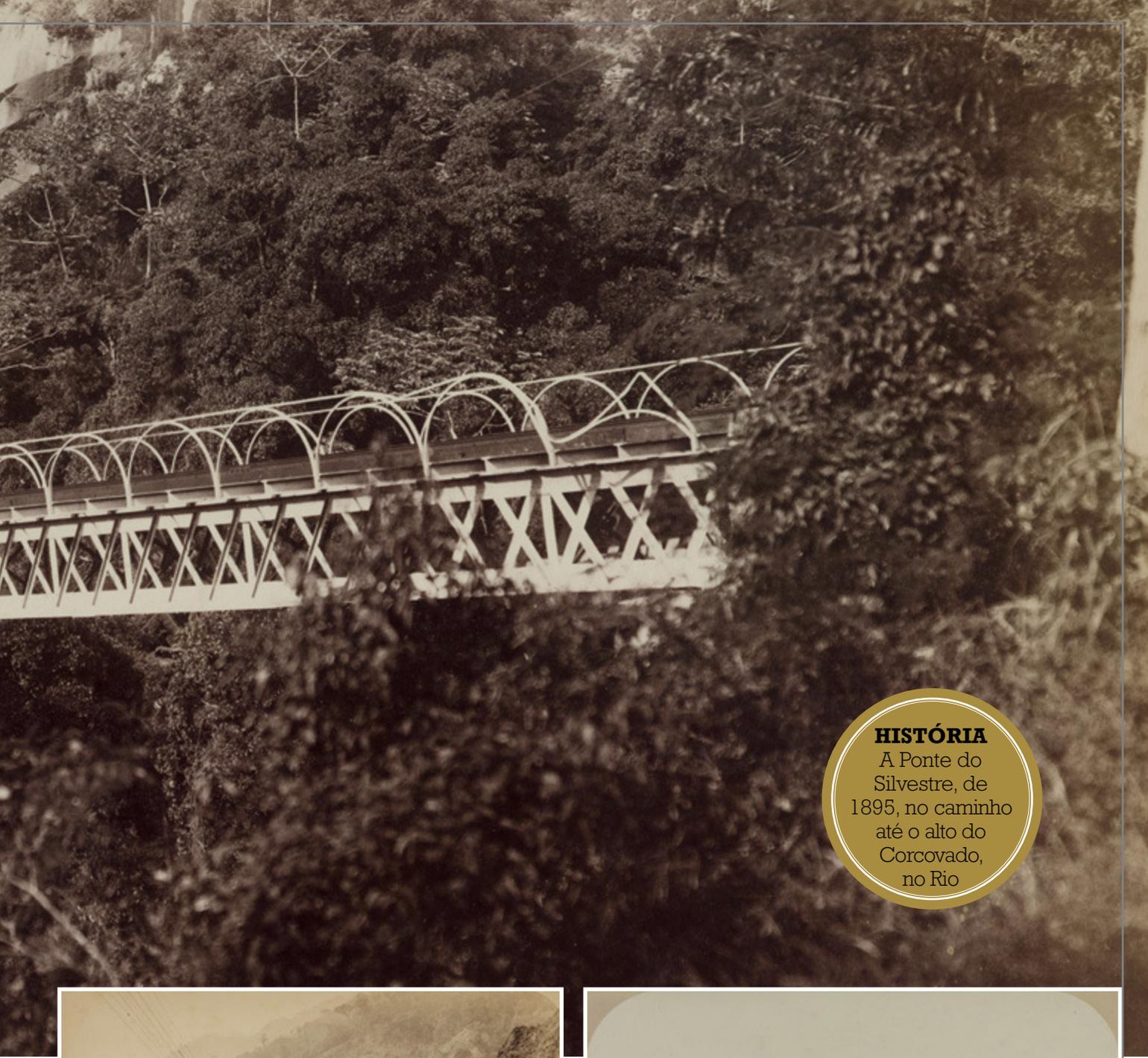
Marc Ferrez foi muito mais do que um cronista visual do Rio na virada do século 20. Isso pode ser conferido na exposição sobre o trabalho dele no IMS da Paulista



POR JUAN ESTEVES

Cronista visual do Rio de Janeiro do final do século 19 até o início do 20 o carioca Marc Ferrez (1843-1923) viveu grandes transformações da fotografia, mudanças que agilizaram sua performance em alguns dos registros documentais que marcaram a própria evolução do País. Foi um fotógrafo eclético não só documentando a paisagem carioca (o lado mais conhecido do público), mas também participando de grandes projetos de obras de engenharia e ciência como fotógrafo oficial do Império do Brasil. Atuou ainda como empresário tanto no comércio (vendendo equipamentos fotográficos e cinematográficos) quanto na

exploração da própria produção fotográfica, como autor ou fazendo trabalho para terceiros. Essa diversidade pode ser percebida na exposição *Marc Ferrez: território e imagem*, no Instituto Moreira Salles de São Paulo (IMS da Paulista), em cartaz até 21 de julho de 2019. A mostra apresenta o lado mais inovador e técnico do grande fotógrafo e tem curadoria de Sergio Burgi, coordenador da área de Fotografia do IMS. Reúne cerca de 300 itens, entre fotografias, álbuns originais, câmeras e equipamentos como lanternas mágicas e visores estereoscópicos, e traz os trabalhos a partir de 1867, quando ele inaugurou seu estúdio na cidade do Rio de Janeiro, e vai até 1922, um ano antes de sua morte.



HISTÓRIA

A Ponte do Silvestre, de 1895, no caminho até o alto do Corcovado,



Fotos: Marc Ferrez/Ácervo IMS

Detalhe da estrada de ferro que ligava Santos a São Paulo em 1880 (acima, à esq.) e atracadouro no Rio Capibaribe, em Recife (PR), durante levantamento da Comissão Geológica do Império, em 1876 (à dir.)